

Jacó: um modelo de amadurecer em vida através do processo de transformação, a fim de reinar em vida para a vida do Corpo

Leitura bíblica: Gn 28:10-22; 32:28; 47:7; Rm 5:17, 21; 8:28-29; 9:10-13; 12:1-2

Dia 1

I. Romanos e Gênesis usam o exemplo de Jacó para mostrar-nos a revelação de Deus Pai ao amar e escolher o homem e de Deus Espírito ao operar em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, transformando o homem e fazendo o homem amadurecer na vida divina para que ele possa abençoar todos os povos, governar a terra e satisfazer todos os povos com Deus Filho, o suprimento de vida (Mt 1:2; Rm 9:10-13; Gn 25:22-23; Ef 1:4; Gn 27:41; 28:1-35:10; caps. 37, 39-49; Rm 8:28-29).

II. A experiência de Jacó é governada pelo sonho que teve em Betel, a casa de Deus (Gn 28:10-22):

A. O sonho de Jacó era um sonho da meta de Deus, um sonho de Betel, um sonho da casa de Deus, que é a igreja hoje como a vida do Corpo (1Tm 3:15; Rm 12:1-2) e que se consumará na Nova Jerusalém como a habitação eterna de Deus e dos Seus eleitos redimidos (Ap 21:3, 22).

B. Em Sua humanidade Cristo tornou-se uma escada que une, para unir o céu (Deus) e a terra (o homem) num só (Gn 28:12-17; Jo 1:1, 51).

C. O nosso espírito humano também é a habitação de Deus; sempre que nos voltamos para o espírito, sentimos que Cristo nos traz Deus (o céu) e nos une a Deus (o céu); assim, Cristo, a escada celestial, é o caminho que traz Deus até nós e nos une a Deus (14:6; Ef 2:22; Hb 4:16).

Dia 2

III. Israel significa “aquele que luta com Deus” (Gn 32:28) e “o príncipe de Deus”; a vida cristã é uma vida em que lutamos com Deus para que sejamos transformados por Deus num príncipe de Deus (cf. Fp 4:5-7, 11-13):

A. A transformação é a função metabólica da vida de Deus

nos crentes que ocorre por meio da adição do elemento da vida divina de Cristo ao nosso ser, para se expressar exteriormente como imagem de Cristo (2Co 3:18; Rm 12:1-2).

B. Isaque, Rebeca e Esaú foram usados para colocar Jacó no “forno” da transformação e Labão e as esposas de Jacó eram o “fogo” ardente do forno; a história de Jacó mostra que Deus arranja, soberanamente, cada aspecto do ambiente dos Seus escolhidos para realizar a Sua obra de transformação neles (Rm 8:28-30).

Dia 3

IV. A vida cristã é ser transformado diariamente na vida da igreja que está na base única da unidade para a realidade do Corpo de Cristo (Rm 12:2); essa é uma vida cristã normal para a vida da igreja normal nos seguintes aspectos:

A. “Dia após dia” (2Co 4:16; Sl 68:19).

B. “Brilhando mais e mais” (Pv 4:18).

C. “Todas as manhãs” (Is 50:4).

D. “De glória em glória” (2Co 3:18).

E. “De força em força” (Sl 84:7).

F. “Graça sobre graça” (Jo 1:16).

G. “Um pouco aqui, um pouco ali” (Is 28:13).

H. “Um de cada vez” (1Co 14:31).

I. “De casa em casa” (At 20:20).

Dia 4

V. “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8:28):

A. O bem mencionado aqui não tem a ver com pessoas, coisas ou assuntos físicos; apenas Um é bom: Deus (Lc 18:19).

B. Todas as pessoas, assuntos e coisas que estão relacionados conosco são o meio através do qual o Espírito Santo opera o bem para nós, a fim de que sejamos cumulados de benefícios (Sl 68:19a – VRC), o próprio Deus Triúno (cf. Gn 45:5; 50:20).

C. Todas as pessoas e situações que estão relacionadas conosco são preparadas pelo Espírito de Deus, para corresponder à Sua obra em nós a fim de sermos transformados e conformados à imagem do Filho primogênito de Deus (Mt 10:29-31; Rm 8:28-29).

Dia 5

VI. “Moabe tem estado em paz desde a sua mocidade e repousado como o vinho com seus resíduos; não foi decantado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativo; por isso, o seu sabor é o mesmo, e seu cheiro não mudou” (Jr 48:11 – Almeida Século XXI; Hb 12:5-7, 9-11; cf. Ez 25:8):

- A. “O vinho com seus resíduos” significa que o líquido é uma mistura; para que o líquido seja limpo e puro, deve mudar-se o vinho de uma vasilha para outra.
- B. O Senhor derrama-nos de uma vasilha para outra, permitindo que isto nos aconteça hoje e aquilo aconteça amanhã, colocando-nos ora numa situação ora noutra, ora numa experiência ora noutra, até que todos os nossos resíduos desapareçam, até que percamos o sabor e o nosso cheiro se altere (2Co 2:15).
- C. O morrer de Jesus presente nas nossas situações coopera com o Espírito que habita interiormente para matar o nosso homem natural e nos remodelar com a vida de ressurreição; essa é a disciplina do Espírito Santo que está sob o arranjo soberano do Senhor, para nos transformar diariamente mediante a renovação do nosso homem interior, a fim de reinarmos em vida para a vida do Corpo (Rm 8:6, 9-10, 36; 2Co 4:10, 16-18; Rm 5:17, 21; 12:1-2).

Dia 6

VII. Através do processo de transformação, Jacó amadureceu na vida divina para reinar em vida, as suas mãos suplantadoras tornaram-se mãos abençoadoras e o seu falar tornou-se o falar de Deus (Rm 5:17, 21):

- A. Ser transformado consiste na mudança metabólica da nossa vida natural; amadurecer é ser enchido com a vida divina que nos muda (Hb 6:1a).
- B. As mãos suplantadoras de Jacó tornaram-se mãos abençoadoras; a bênção é o transbordar de vida (Gn 47:7, 10; 48:14-16).
- C. Como uma pessoa constituída com Deus, Jacó estava saturado com Deus; assim, o seu falar era o falar de Deus e a sua palavra era a palavra de Deus (Gn 49:1; cf. 1Co 14:31).
- D.abençoar os outros é conduzi-los à presença de Deus e

trazer Deus ao interior deles como graça, amor e comunhão para que eles desfrutem o Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – para a vida do Corpo (Gn 14:18-19; Nm 6:23-27; 2Co 13:14).

Suprimento Matinal

Gn E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atinge o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

Jo E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

[João 1:51 revela] o cumprimento do sonho de Jacó (Gn 28:11-22). Cristo, como Filho do Homem, com Sua humanidade, é a escada posta na terra cujo topo atinge o céu, que mantém o céu aberto para a terra e une a terra ao céu, com vistas à casa de Deus, Betel. Jacó derramou azeite (símbolo do Espírito Santo, a expressão final e máxima do Deus Triúno alcançando o homem) sobre a pedra (símbolo do homem transformado), para que esta fosse a casa de Deus. Aqui, neste capítulo, estão o Espírito (Jo 1:32) e a pedra (v. 42) para a casa de Deus, juntamente com Cristo em Sua humanidade. Onde há isso, há um céu aberto. (João 1:51, nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

O sonho de Jacó é um ponto crucial em Gênesis e em 28:10-22 desvenda-se o assunto mais crucial na revelação de Deus. Deus deseja ter uma casa na terra e a Sua intenção é transformar os Seus chamados em pedras, o material para o Seu edifício. No relato do sonho de Jacó, a pedra (vv. 11, 18, 22), a coluna (v. 18), a casa de Deus (vv. 17, 19, 22) e o azeite (v. 18) são itens extraordinários. A pedra simboliza Cristo como a pedra de fundamento, a pedra de remate e a pedra angular para o edifício de Deus (Is 28:16; Zc 4:7; At 4:10-12). Ela também simboliza o homem transformado, que foi constituído com Cristo como o elemento transformador para ser o material para a edificação da casa de Deus (Gn 2:12; Mt 16:18; Jo 1:42; 1Co 3:12; 1Pe 2:5; Ap 21:11, 18-20), que é a igreja hoje (1Tm 3:15) e que se consumará na Nova Jerusalém como a habitação eterna de Deus e dos Seus eleitos redimidos (Ap 21:3, 22). Em Gênesis 28:11, Jacó usou uma pedra por travesseiro, isso significa que o próprio elemento divino de Cristo constituído no nosso ser mediante a experiência

subjetiva que temos Dele se torna um travesseiro para o nosso descanso (cf. Mt 11:28). Depois de acordar do sonho, Jacó erigiu a pedra-travesseiro em coluna e isso significa que o Cristo que foi trabalhado em nós e em quem descansamos se torna o material e o apoio para o edifício de Deus, a casa de Deus (cf. 1Rs 7:21; Gl 2:9; Ap 3:12). Finalmente, Jacó derramou azeite, um símbolo do Espírito como a consumação do Deus Triúno que alcança o homem (Êx 30:23-30; Lc 4:18), na coluna, isso simboliza que o homem transformado é um com o Deus Triúno e O expressa. A pedra tornou-se Betel, a casa de Deus (Gn 28:19, 22). A casa de Deus é a habitação mútua de Deus e dos Seus redimidos (Jo 14:2, 23) – o homem como a habitação de Deus (Is 66:1-2; 1Co 3:16; Ef 2:22; Hb 3:6; Ap 21:3) e Deus como a habitação do homem (Sl 90:1; Jo 15:5; Ap 21:22). Por isso, a casa de Deus é constituída por Deus e o homem mesclados juntos como um. Na casa de Deus, Deus expressa-Se na humanidade e tanto Deus como o homem encontram satisfação e descanso mútuos e eternos. (Gn 28:12, nota de rodapé 1)

A escada é o centro, o foco, do sonho de Jacó. O sonho é a revelação de Cristo, pois Cristo é a realidade da escada que Jacó viu (Jo 1:51 e notas). Cristo como o Filho do Homem, na Sua humanidade, é a escada que traz o céu (Deus) à terra (o homem) e une a terra e o céu num só (cf. Jo 14:6). O nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo, como a escada celestial, foi estabelecido (2Tm 4:22). Portanto, quando nos voltamos para o nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que nos traz Deus e nos leva a Deus (ver nota 1 em Hebreus 10:19). Onde essa escada estiver, também haverá um céu aberto, o homem transformado, a unção sobre esse homem e a edificação da casa de Deus com esse homem. O resultado que provém de Cristo, como a escada celestial, é Betel, a igreja, o Corpo de Cristo, e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém. (Gn 28:12, nota de rodapé 2)

Leitura adicional: The Building of God, caps. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois 32:28 como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

35:10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

[O Senhor perguntou a Jacó qual era o seu nome (Gn 32:27)]. Conhecendo-lhe já o nome, por que lhe fez o Senhor essa pergunta? Perguntou-lhe exatamente para levá-lo a perceber quem ele era e para forçá-lo a admitir que ele ainda era Jacó, o suplantador. (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 1145)

[*Israel* significa] *aquele que luta com Deus*. A mudança do nome de Jacó para Israel indica que, por fim, Deus transformaria Jacó. (Gn 32:28, nota de rodapé 1)

Em Peniel Deus mudou o nome de Jacó para Israel (32:28), mas ali Jacó não teve muita experiência desse novo nome. Foi em Betel que Jacó foi verdadeiramente renovado e se tornou uma nova pessoa, uma pessoa transformada (cf. Rm 12:2). Esse tipo de mudança só pode ser experimentado em Betel, ou seja, na vida da igreja adequada. A igreja é totalmente um novo homem (Ef 2:15) e a vida da igreja é a nova vida do Israel transformado (Gl 6:16), vida essa que é Deus em Cristo. (Gn 35:10, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Transformação é uma mudança metabólica de vida. Assim, a transformação não é uma questão de plenitude; é uma questão de mudança. (...) Somente por meio da transformação podemos atingir a maturidade. Temos uma vida natural, mas esta não serve para a economia de Deus. Embora não precise ser substituída, nossa vida natural precisa ser metabolicamente mudada. Precisamos não somente de uma mudança exterior, na aparência, mas também de uma mudança interior, em natureza. Embora seja necessária para a economia de Deus, nossa vida [humana] não deverá permanecer como vida [humana] natural; deverá ser uma vida humana transformada em natureza, de modo que a vida divina possa ser misturada com a vida humana transformada, a fim de se tornar uma só. Este ponto é profundo.

Pelo menos dois versículos do Novo Testamento desvendam a questão da transformação. Romanos 12:2 diz: “E não vos conformeis a esta era, mas transformai-vos pela renovação da mente”. (...) [Segunda aos Coríntios 3:18 diz]: “Mas todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito”. A palavra “transformados” desses versículos indica que em nossa vida cristã precisamos de uma mudança metabólica. Não precisamos de correção ou alteração externas; pelo contrário, precisamos de uma mudança interna, em natureza e em vida.

Essa mudança metabólica começa com a regeneração. Quando fomos salvos, (...) uma nova vida, a vida divina, foi colocada em nosso espírito. Desde essa época, essa vida tem transformado a nossa vida natural. Ao mesmo tempo que muda a nossa vida natural, a vida divina se deposita mais e mais dentro do nosso ser. A transformação, portanto, é a mudança da nossa vida natural. Quando tal mudança atinge o ponto da plenitude, chega o tempo da maturidade. (...) [Assim,] a última etapa da transformação é a maturidade. Esta não é uma questão de sermos mudados, mas é uma questão de termos a vida divina depositada em nós repetidas vezes, até que cheguemos à plenitude de vida.

Apliquemos agora essa questão a Jacó. Embora houvesse sido submetido a várias mudanças entre os capítulos 25 e 37, não vemos nele qualquer mudança depois do capítulo 37. No capítulo 25, ele era um suplantador, (...) [mas no capítulo 37, quando Jacó] perdeu seu amado filho José, ele estava totalmente diferente. (...) No capítulo 37, (...) ele parecia não ter mais capacidade nem habilidade; pelo contrário, parecia não ser capaz de fazer coisa alguma. Isso indica que ele fora totalmente mudado. Do capítulo 37 até o fim desse livro, não notamos qualquer mudança posterior neste homem. Nestes capítulos vemos alguém que não somente foi mudado, mas alguém pleno de vida. No capítulo 37 não percebemos nem mudança nem plenitude de vida. A mudança ocorreu antes desse capítulo, e a plenitude de vida foi alcançada depois dele. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1405-1407)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 93

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Por isso, não desanimamos; pelo contrário, embora o **4:16** nosso homem exterior seja consumido, contudo, o nosso *homem interior* é renovado dia após dia.

At E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessam **5:42** de ensinar e de anunciar o evangelho de Jesus como o Cristo.

O homem interior é renovado ao ser nutrido com o suprimento fresco da vida de ressurreição. Enquanto nosso corpo mortal, o nosso homem exterior, consome-se pela obra aniquiladora da morte, o nosso homem interior, isto é, o nosso espírito regenerado com as partes interiores do nosso ser (Jr 31:33; Hb 8:10; Rm 7:22, 25), é metabolicamente renovado dia a dia, com o suprimento da vida de ressurreição. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 100)

A última parte de Atos 2 mostra-nos que no dia de Pentecostes três mil pessoas foram salvas e batizadas no nome do Senhor (v. 41) e depois essas pessoas começaram imediatamente a reunir-se. (...) O versículo 46 diz: “E, diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo o pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração”. As palavras gregas traduzidas por *de casa em casa* significam “em cada casa”. (...) [Essa expressão] indica que os primeiros cristãos se reuniam não apenas no templo, mas também nas suas casas, de casa em casa.

Essa maneira de se reunir (...) foi uma criação e uma obra-prima do Espírito Santo e foi dirigida e ordenada pelo Espírito Santo. Essa maneira de se reunir (...) tem dois aspectos. Por um lado, havia as grandes reuniões no templo e, por outro, havia as pequenas reuniões de casa em casa. Se lermos essa porção da Palavra de uma maneira minuciosa, veremos que isso era adequado. (...) Era necessário haver grandes reuniões no templo para ganhar os judeus. Isso é semelhante à prática que temos hoje. Pregamos o evangelho nas reuniões de pregação do evangelho para levar as pessoas à salvação. Depois de serem batizadas, as transferimos para as pequenas reuniões que existem de casa em casa. Nessas pequenas reuniões (...) os recém-salvos podem funcionar confortavelmente, podem ser preservados e aprender a cuidar uns dos outros. (*Speaking for God*, pp. 77-79)

Leitura de Hoje

Ao longo do percurso de desenvolvimento na história, os seres humanos chegaram à conclusão de que o mais adequado para a nossa vida humana é ter oito horas para trabalhar, oito horas para dormir e oito horas para comer, descansar, dar um passeio, fazer exercício ou outras atividades, que consistem principalmente em recreação ou entretenimento. Sem recreação ou entretenimento é difícil que os seres humanos tenham um sentimento agradável, no entanto, a maioria das recreações e entretenimentos conduzem as pessoas a cometer pecados e a fazer o mal. Como cristãos e como aqueles que amam ao Senhor, (...) a nossa recreação, o nosso entretenimento, é a vida da igreja. Que gozo é ir às reuniões e ter comunhão mútua com os irmãos e irmãs, cantando, orando e testificando! Quando não há reuniões, podemos pregar o evangelho para conduzir pessoas à salvação ou podemos visitar os crentes novos para nutri-los nas suas casas, levando-os às pequenas reuniões de grupos para aperfeiçoá-los e (...) [ensinar] como profetizar nas reuniões. Isso é o “entretenimento” mais nobre que podemos ter.

Para vivermos a vida da igreja na restauração do Senhor hoje, há certas exigências. A primeira é ser reavivado todas as manhãs. Temos de ser reavivados todas as manhãs como o nascer do sol. Dessa maneira, a nossa vereda é a vereda dos justos que vai brilhando mais e mais (Pv 4:18). A segunda exigência é vencer todos os dias. Todos os dias começamos com o reavivamento matinal; depois, durante o dia continuamos a viver uma vida vencedora e, assim, somos renovados dia após dia (2Co 4:16). A terceira exigência é viver no Espírito momento após momento (Gl 5:25). A quarta exigência é andar segundo o Espírito em tudo, não andar segundo a carne (Rm 8:4), não murmurar nem arrazoar (Fp 2:14) e não ter intenções egoístas nem cobiça (Gl 5:26). (*The Church Life in the Lord's Recovery Today*, pp. 53-55)

Leitura adicional: Speaking for God, cap. 5; *The Church Life in the Lord's Recovery Today*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 8:28-29 **E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Porque os que Ele conheceu de antemão, também os predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.**

Na (...) vida de Jacó com José, vemos Deus Espírito, que trabalha em todas as coisas para o bem daqueles que O amam. Isso se baseia em Romanos 8:28. (...) Segundo o contexto desse versículo, o bem mencionado aqui não tem a ver com pessoas, assuntos ou coisas físicas. Refere-se a ganharmos mais de Cristo, a Ele ser trabalhado no nosso ser, para sermos metabolicamente transformados e, por fim, conformados à Sua imagem, a imagem do Filho primogênito de Deus (v. 29), ou seja, a fim de que sejamos introduzidos na plena filiação.

As muitas coisas que Jacó tinha foram usadas para lhe causar problemas. Jacó tinha quatro mulheres e elas tornaram-se um sofrimento para ele. (...) O Espírito usa as esposas para preocupar os irmãos, para que eles sejam transformados. Todas as pessoas, assuntos e coisas que estão relacionados conosco são os meios usados pelo Espírito Santo para cooperar para o nosso bem, a fim de que sejamos cumulados de benefícios (Sl 68:19a – VRC), o próprio Deus Triúno. É assim que o Espírito Santo nos transforma e é assim que podemos tornar-nos maduros na vida divina. Por fim, mediante a obra de transformação do Espírito para nos fazer amadurecer, seremos aqueles que abençoam os outros. Hoje, Deus usa todas as pessoas, coisas e assuntos para nos incomodar, a fim de que nos tornemos maduros na vida divina para abençoar todas as pessoas. (*The History of God in His Union with Man*, pp. 134-137)

Leitura de Hoje

Romanos 8:28 diz: “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”. Ou seja, quando Deus trabalha, é possível recebermos o bem e também é possível não recebermos o bem. Isso tem a ver com a nossa atitude. A nossa atitude determina até a rapidez com que receberemos o bem. Se a nossa atitude estiver correta, receberemos o

bem imediatamente. Se amarmos a Deus, tudo o que provém de Deus cooperará para o nosso bem. Se um homem diz não ter escolha própria, diz que nada pede para si mesmo e que só quer aquilo que Deus lhe dá, ele deve apenas ter um desejo no seu coração: amar a Deus. Se ele amar a Deus no seu coração, tudo o que o rodeia cooperará em amor para o seu bem, independentemente de quão confuso pareça ser.

Quando algo nos acontece e não temos o amor de Deus em nós, quando desejamos e buscamos coisas para nós mesmos, ou quando buscamos interesses privados à parte de Deus, o bem que Deus reservou para nós não virá. Sabemos muito bem como queixar-nos, esforçar-nos, murmurar e gemer acerca de muitas coisas. Irmãos e irmãs, por favor, lembrem-se de que embora todas as coisas cooperem para o bem, não receberemos o bem imediatamente se nosso coração não amar a Deus. Muitos dos filhos de Deus encontraram verdadeiramente muitos problemas, mas não receberam nenhum bem. Eles experimentam muita disciplina e Deus arranjou muitas coisas ao seu redor, mas essas coisas não resultam em riquezas para eles. A única explicação para essa situação de pobreza é que eles têm muitas metas além de Deus. O seu coração não é dócil para com Deus. Eles não sentem o amor de Deus, nem amam a Deus. Eles têm a atitude errada. Como resultado, podem ter recebido muito tratamento, contudo, nada permanece no seu espírito.

Que o Senhor seja misericordioso conosco e que aprendamos a amá-Lo de todo o nosso coração assim que nos tornamos cristãos. Ter pouco conhecimento não significa nada, porque a maneira de conhecer Deus está no amor, não no conhecimento. Se uma pessoa ama a Deus, ela conhecerá Deus ainda que não tenha conhecimento. Contudo, se ela tiver muito conhecimento, mas não amar a Deus no seu coração, todo o seu conhecimento não a ajudará a conhecer Deus. Há um verso muito bom num hino: “Para trazê-lo ao seu Deus/ O amor vai pelo caminho mais curto” (*Hymns*, n.º 477). Se uma pessoa amar a Deus, tudo o que ela encontrar será para o seu bem. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, pp. 715-716)

Leitura adicional: The History of God in His Union with Man, cap. 10; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, cap. 42

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jr Moabe tem estado em paz desde a sua mocidade e 48:11 repousado como o vinho com seus resíduos; não foi decantado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso o seu sabor é o mesmo, e o seu cheiro não mudou. (Almeida Século XXI)

O Senhor faz com que muitas coisas surjam no nosso caminho, das quais muito poucas são segundo a nossa preferência. (...) A Sua meta é quebrar a nossa vida natural. Se lermos Jeremias 48:11, ficaremos esclarecidos.

Os moabitas eram descendentes de Ló (Gn 19:36-37). Eles estavam relacionados com Abraão, mas provinham da carne. Moabe estava em paz desde a mocidade e nunca experimentou tribulações, dificuldades, desgraça, sofrimento ou dor. (...) Aos olhos dos homens, essa é uma grande bênção. Porém, (...) [Deus] disse: Ele tem “repousado como o vinho com seus resíduos; não foi decantado de vasilha em vasilha”. (...) Quando o vinho fermenta, a parte de cima se torna um líquido límpido, enquanto os resíduos ficam no fundo. (...) Nos tempos antigos não havia filtros e a única maneira de remover os resíduos era decantar o líquido de uma vasilha para outra. (...) Ao mudar o líquido de uma vasilha para outra, os resíduos ficavam para trás. (...) Moabe nunca foi esvaziado de uma vasilha para outra. (...) Os seus “resíduos” ainda não tinha sido removidos. É por isso que o versículo diz que “o seu sabor é o mesmo, e o seu cheiro não mudou”. Moabe sempre teve o sabor de Moabe. O seu cheiro permaneceu o cheiro de Moabe. A sua condição não mudou desde o primeiro dia. Deus, porém, não deseja o velho cheiro; Ele quer mudar o cheiro. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, pp. 717-718)

Leitura de Hoje

Alguns são crentes há dez anos, no entanto, o seu sabor permanece igual ao de há dez anos. Eles são como Moabe, cujo sabor permaneceu e cujo cheiro não mudou. (...) Deus não quer isso. Deus quer remover os nossos velhos hábitos, natureza e caráter; Ele quer remover todos os elementos indesejáveis que existem em nós.

Talvez a nossa vida não seja tão fácil como a de Moabe. (...) Talvez tenhamos passado por “muitas tribulações” como Paulo (At 14:22). Se assim for, temos de perceber que o Senhor está removendo os nossos

resíduos e o nosso sabor original. O Senhor quer retirar o nosso próprio sabor e o nosso cheiro natural. As coisas velhas têm de ser destruídas. (...) Ele nos decanta de uma vasilha para a outra e depois para uma terceira vasilha. (...) O Senhor nos coloca ora numa situação ora noutra, ora numa experiência ora noutra. De cada vez que Ele arranja uma situação ao nosso redor e nos parte, nós perderemos parte do nosso velho sabor e cheiro. (...) Cada dia seremos ligeiramente diferentes do que éramos no dia anterior. (...) É assim que o Senhor trabalha em nós; Ele destrói um pouco hoje e um pouco amanhã, até que os nossos resíduos desapareçam, até que percamos o sabor e o nosso cheiro se altere.

Do lado negativo, Deus quebra-nos, mas, do lado positivo, Ele nos constitui. Podemos ver o significado de constituição a partir da vida de Jacó em Gênesis.

A vida de Jacó começou num ponto baixo. Ele lutou com o seu irmão mais velho no ventre da sua mãe e ele se esforçou por ser o primogênito ao agarrar o calcanhar do irmão. Ele era astuto e ganancioso, era enganador e tirava proveito dos outros. Ele enganou o próprio pai, irmão e tio. No fim, porém, ele foi enganado pelo tio e pelos filhos. Ele fez o que podia para prosperar, mas no fim deparou-se com a fome. (...) Algumas pessoas passam a vida de uma maneira calma e confortável, mas a vida de Jacó estava cheia de aflições.

Enquanto passava por sofrimentos, Deus o quebrou constantemente. Ele sofreu uma coisa após a outra. Cada experiência por que passou foi um sofrimento, mas graças a Deus, depois de passar por tanto sofrimento na Sua mão, ele, finalmente, adquiriu um toque da santidade de Deus. Vemos isso quando ele esteve no Egito, onde vemos um homem gentil, humilde, brilhante e digno. Ele era tão manso e humilde que podia pedir graça e misericórdia do filho. No entanto, ele tinha tanta clareza que podia proferir profecias que Abraão não pôde proferir. Ele podia abençoar de maneira que Isaque não pôde abençoar. Ele era tão digno que até mesmo Faraó curvou a cabeça para receber a sua bênção. Isso mostra que mediante a obra de quebrantamento de Deus, o desprezível Jacó tornou-se alguém que Deus podia usar. Jacó tornou-se um homem de Deus! (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, pp. 718-719)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 50, cap. 41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e 47:7 Jacó abençoou a Faraó.

48:14-16 Mas Israel estendeu as mãos (...) conduzindo-as com discernimento. (...) E abençoou a José, dizendo: o Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia, o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes... (lit.)

Por fim, (...) a única coisa que saberemos fazer é estender as nossas mãos para abençoar os outros como Jacó fez na sua velhice (Gn 47:7, 10; 48:1–49:28). Quando Jacó envelheceu, o seu único trabalho era abençoar pessoas.abençoar pessoas era a sua profissão. Quando somos capazes de abençoar, com certeza temos o cetro, a autoridade, para reinar. Então quando governamos, seremos capazes de distribuir todas as riquezas de Deus como o alimento aos outros. Na velhice de Jacó, vemos a maturidade de um dos eleitos de Deus. (*The History of God in His Union with Man*, p. 137)

Leitura de Hoje

Em Gênesis 27 vemos um suplantador. [Jacó] tinha muitas mãos, era capaz de fazer tudo e ninguém conseguia derrotá-lo. Qualquer um que entrasse em contato com ele – seu pai, seu irmão ou seu tio – sairia perdedor. Ele, pelo contrário, sempre acabava na frente. Ganhou de seu irmão, de seu pai e de seu tio. Ganhou até mesmo de Raquel, de Lia e das duas servas. Todavia, à época da morte de Raquel, ele começou a sofrer perdas. Mas até essa perda produziu um ganho, que foi Benjamim. No capítulo 37 sofreu outra perda: a de José. (...) Desse ponto em diante, perdeu uma coisa após outra. Por fim, no capítulo 47, ganhou a plenitude de vida. [A plenitude de vida] é a bênção, [que é] o transbordar da vida. Quando você estiver totalmente pleno de vida, esta haverá de transbordar para dentro dos outros. Este transbordar é a bênção. No capítulo 27, portanto, vemos um suplantador; no capítulo 37, um homem transformado; e, no capítulo 47, uma pessoa amadurecida. A transformação de Jacó começou à época em que Deus veio para tocá-lo (32:25), e continuou até o

capítulo 37, quando o processo de transformação estava relativamente completo. Nesse capítulo, [porém], ele ainda não tinha maturidade, plenitude de vida. Para ganhá-la, ele precisou experimentar os tratamentos da [última etapa], os tratamentos em Hebrom.

Bênção é o transbordar de Deus por meio da maturidade de vida de alguém. Deus não pode fluir para o interior das pessoas sem um canal humano. Se Cristo jamais se tivesse encarnado, Deus não seria capaz de fluir para o homem, porque não haveria um canal. O Seu fluir requer a humanidade como canal. A única humanidade que Deus pode usar como canal é a de alguém saturado de e permeado com Ele. Por isso Jacó não abençoou ninguém até tornar-se maduro. (...) Mesmo quando viu seu irmão, após permanecer vinte anos com Labão, não o abençoou. Somente quando desceu ao Egito é que abençoou Faraó, o maior governante da terra (47:7, 10). Naquela hora, ele estava pleno de Deus.

Abençoar os outros depende da maturidade de vida. Essa maturidade é questão de se estar pleno de Deus. Estando pleno de Deus, você tem o Seu transbordar, e assim será capaz de abençoar alguém que encontrar. (...) Essa compreensão de bênção não nos vem de ler livros, mas somente da experiência.

As mãos suplantadoras de Jacó, por fim, tornaram-se mãos abençoadoras (25:26; 47:7, 10; 48:14-16). No capítulo 25, notamos que Jacó começou a suplantar no ventre de sua mãe. Como ele era habilidoso no suplantar! [Contudo], nos capítulos 47 e 48, observamos que essas duas mãos suplantadoras se tornaram mãos abençoadoras, introduzindo as pessoas à presença de Deus e ministrando-lhes Deus, de modo a poderem desfrutá-Lo. (...) Vemos aqui o crescimento e a maturidade de vida. Um suplantador, um segurador de calcanhar, tornou-se a maior pessoa da terra na época. Foi capaz de abençoar Faraó, porque se tornara maior do que ele. Tornara-se tal tipo de pessoa mediante o caminho da vida. Precisamos do crescimento e da maturidade de vida de modo a podermos ficar plenos de Cristo, a fim de nos tornarmos pessoas capazes de abençoar os outros. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1407-1408, 1432-1433, 1442)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 94-95

Iluminação e inspiração: _____

